

A trajetória da RedSOLARE no Brasil e a IMAGEM DE CRIANÇA em permanente construção

LETÍCIA CHAVES ¹
MARILIA DOURADO ²

RESUMO

Este artigo problematiza a educação para a infância enquanto ação política, embasado em valores e ações propostas pela experiência educativa de Reggio Emilia, na perspectiva de que, em contraposição à lógica da educação enquanto mantenedora do status quo, se pauta numa perspectiva dialógica, de construção social e produção de cultura a partir da relação entre as crianças, a comunidade e a sociedade global. Para tanto, apresenta ações e organizações relacionadas a Reggio Emilia e reflexões filosóficas acerca da participação enquanto princípio e ação cotidiana, como também propôs Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem de Criança, Pedagogia da Escuta, Participação.

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da infância como período da vida pleno, de profundas aprendizagens, de busca de significado e compreensão da vida, sua complexidade, os processos de mudança, a inserção de si e dos outros neste contexto, os processos e as relações é o que se vive cotidianamente na prática educativa para a primeira infância em Reggio Emilia, Itália, e ao que propõem as experiências ao redor do mundo que dialogam com essa experiência.

Para Rinaldi (2012), a criança é reconhecida como um ser potente, capaz, construtor de perguntas, significados e teorias, sendo protagonista da construção do conhecimento e do processo educativo. Nessa perspectiva, pensar a educação para a infância exige uma abertura à complexidade assim como considera Morin (1991): “A vida e o conhecimento enquanto totalidade orgânica, multirreferenciada, inter-relacionada, transdisciplinar, como é o pensamento das crianças”.

Mas, pensar a infância nesse prisma, só é possível a partir de uma perspectiva societária que considere as crianças como parte de um projeto político, econômico, cultural. É considerar, como analisa Qvortrup (1993) que, enquanto parte da sociedade, os eventos de toda natureza têm repercussão sobre as crianças, sendo necessário incluí-las, inclusive, nas questões econômicas e políticas, em contraposição a uma “indiferença estrutural” em relação às crianças em nossa sociedade.

Na cidade de Reggio, ao longo da construção do seu projeto educativo, como é conhecido hoje, além do questionamento sobre essa relação comumente encontrada no mundo ocidental com a infância, há um agir sistemático a partir do conceito de “criança competente”, que implica valores, interação e diálogo entre crianças e adultos, e destes com a cidade. Rinaldi (2012) ressalta que não se trata de uma imagem idealizada da infância a partir de uma ideia romântica

¹ Mestre e doutoranda em Sociologia, UFBA

² Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (1993) e Pós Graduação em “Mejoramiento de la calidad em la educación básica” pela Organización dos Estados Americanos.

e pura. Mas de uma mudança de paradigma que está associada a um pensamento que busca, a todo o momento, compreender os potenciais da criança, em contraposição a uma perspectiva de negação e incapacidade, comumente associadas a esta fase da vida.

Em Reggio, a resposta para essa questão é a da ‘criança rica’, uma imagem baseada na compreensão de que todas as crianças são inteligentes, o que quer dizer que todas as crianças atribuem significado ao mundo, num processo constante de construção de conhecimento, identidade e valores. Seguindo essa construção social, luta-se para mostrar as potencialidades de cada criança e para dar a cada uma delas o direito democrático de ser escutada e de ser reconhecida como cidadã na comunidade. (...) (DAHLBERG; MOSS, 2012, p. 39,40).

Ou seja, para além de uma visão de criança potente, o projeto de Reggio Emilia busca, ainda, construir a cada dia uma comunidade de cidadãos participativos e implicados na tessitura social. Parte-se de uma visão de sociedade em que as crianças estão incluídas plenamente, não apenas como reprodutoras de algo posto, mas como produtoras de cultura:

Em seu trabalho, os educadores de Reggio lutaram para expandir o potencial emancipador da democracia, dando a cada criança a possibilidade de agir como cidadão ativo e a oportunidade de ter uma vida boa numa comunidade democrática (DAHLBERG; MOSS, 2012:35).

Pensar a educação para a infância pressupõe, pois, pensar a sociedade que se deseja construir e viver. Não se trata apenas da busca de novos métodos para atender ao mesmo fim, ou seja, a discussão de metodologias da educação que atendam a um mundo globalizado, capitalista, na era da informação. É, para além disso, por considerar as dimensões éticas e políticas que envolvem a prática educativa.

A construção deste artigo objetiva, pois, problematizar a educação para a infância enquanto ação política, coletiva, dialógica, a partir do paradigma de infância proposto por Reggio Emilia, em diálogo com experiências multiculturais a partir de redes que difundem suas ideias e defendem essa concepção de infância. Para tanto, será apresentada, em diálogo com esses valores, a experiência da RedSOLARE Brasil - Associação de instituições e pessoas, sem fins lucrativos, para articulação e difusão das ideias da prática educativa de Reggio Emilia, em defesa de uma cultura mundial da infância.

2. O INÍCIO DE UMA REDE DE DIÁLOGO ENTRE DIFERENTES

(...) A origem dos serviços para a primeira infância em Reggio repousa numa longa tradição de vida coletiva em comunidades coesas, que produz normas de reciprocidade e confiança, e redes de engajamento civil, que Putnam (1993) chamou de ‘capital social’ (DAHLBERG; MOSS, 2012: 32).

Este pensamento reafirma e dá continuidade às ideias defendidas por Loris Malaguzzi (1993), precursor da Pedagogia da Escuta, ao destacar que “... as conexões e interconexões no mundo são mais fortes do que imaginamos”. Conscientes da importância de gerar este Capital Social, o sistema Educativo de Reggio, em parceria com a sociedade civil organizada, inaugura a empresa de capital misto, Reggio Children SRL, em 1994, a quem é confiada a tarefa de promover e melhorar, de forma constante, a experiência pedagógica das crianças e escolas de infância da cidade de Reggio Emilia. Esta experiência, que se distingue por uma forte aptidão para a pesquisa, observação, documentação de pensamentos e ações infantil e de adultos, vai promover, ainda mais, o desenvolvimento das relações e intercâmbios internacionais (ROMAGNA ,1987

apud MALAGUZZI, 1993).

Através de projetos conjuntos de pesquisa, essa ideia evolui para um centro de pesquisa e desenvolvimento estratégico para o futuro, na estrada do novo século e, em 2001, começa-se a construir o Centro Internacional Loris Malaguzzi, como símbolo do diálogo com o mundo, pois, desde a década de 70, a experiência atrai estudiosos e pesquisadores de diferentes continentes e países, que visitam a cidade em busca de referências para uma educação de qualidade para a infância, oferecendo também seus pensamentos, experiências e sentimentos, evidenciando, assim, a repercussão da reciprocidade. Isso posto, mais que uma realidade geográfica, é uma realidade simbólica, uma geografia cultural composta por pessoas que partilham valores e ideias em comum (RINALDI, 2015).

3. PARTICIPAÇÃO NO NETWORK REGGIO CHILDREN: UM DIÁLOGO MULTICULTURAL

É desse diálogo de Reggio com o mundo, que representa fonte de esperança no potencial humano, na coletividade e na capacidade transformadora do compromisso de educadores, famílias e comunidade, que nasce um grupo internacional organizado pela Reggio Children, denominado Network International, promovendo aprofundamento, intercâmbios pedagógicos e culturais com profissionais de diferentes partes do mundo.

A característica dialógica dessa experiência com 34 países, dentre eles o Brasil, aguça não a reprodução do modelo, mas o refinamento do olhar, da investigação, ao permitir se surpreender a cada nova descoberta, a partir da crença no processo e no respeito ao tempo. Rinaldi (2015) traz que o conceito de internacionalidade para Reggio ultrapassa a noção de fronteiras geográficas, sendo também compreendida como uma busca metafórica e simbólica para ir além dos limites das mentalidades e dos sentimentos.

A inserção da RedSOLARE, desde 2007, no International Network Reggio Children, expandiu perspectivas e possibilidades de perceber identidade e cultura de uma maneira mais plástica e com convites para abertura, mudanças e multiplicidade, o que remete às crianças e às múltiplas infâncias brasileiras. Em referência aos escritos de Rinaldi (2012), Dahlberg e Moss (2012, p. 34) destacam:

A contribuição de Reggio para a renovação da política radical se dá de duas maneiras. Primeiro moldam-se novas relações de interdependência entre individualidade e coletividade, diferença e solidariedade. Todos nós somos diferentes, todos indivíduos: porém, cada individualidade, igualmente importante, e mesmo vital, 'para o futuro da própria humanidade: o relacionamento do indivíduo com outras pessoas, entre o Eu e o Outro' (p.250). Em Reggio, o indivíduo jamais pode assumir a aparência liberal de sujeito autônomo e só adquire subjetividade completa – pela construção como sujeito único e não passível de duplicação – na sua relação com os outros. 'E posso descobrir essa individualidade porque você existe. Obrigada! E porque somos interdependentes' (p.333). Pela importância que atribui às relações, Reggio nos leva a escolher 'entre sociedades orientadas para a competição entre os indivíduos e sociedades baseadas na construção do indivíduo com os outros, do indivíduo que busca os outros. (...). [Uma] escolha política e econômica que pode influenciar todo o sistema educacional e também o sistema social' (p.251).

4. COMO NASCE A RedSOLARE

A RedSOLARE nasce em 2004, na América Latina (atualmente com 12 países envolvidos) e, em 2006, no Brasil, para provocar diálogos com a experiência educativa de Reggio Emilia e, com isso, gerar redes, vínculos, convívios entre contextos, processos e relações entre educadores e profissionais de educação. Está organizada com polos em 6 estados brasileiros, com encontros regulares abertos, gratuitos e itinerantes, promovendo estudos, pesquisas, aprendizagens em

cooperação, publicações, seminários e difusão da prática educativa de Reggio, bem como organiza grupos de estudos para imersão no contexto das escolas italianas, duas vezes ao ano.

Atualmente, além disso, há um investimento em ação e reflexão, na criação de referências e de ideias inovadoras de creches e escolas para a infância, para a atualidade e para o futuro; escolas que servirão de ferramentas para uma nova, global e democrática cidadania, escolas enquanto ponto de encontro democrático, confronto de pensamentos divergentes, lugar de escuta e empatia, lugar das cem linguagens, cem formas de expressão, cem formas de sentimentos, como deixou como legado Loris Malaguzzi, formulador da abordagem educativa reggiana, amigo do educador brasileiro, Paulo Freire, que reflete:

O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformar. (...) Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna; (...) Isto é verdade se se refere às forças da natureza (...) isto também é assim nas forças sociais (...). A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer (FREIRE, 1987).

O diálogo com educadores da cidade de Reggio Emilia e com pesquisadores e estudiosos do mundo, que fazem parte do Network International, constitui-se em um convite permanente à reflexão, à análise, à transformação e ao aprofundamento das experiências brasileiras nas escolas que fazem parte da RedSOLARE no Brasil. Essa relação e a maior proximidade gera mais confiança e segurança, com o tempo, e desafia a compreender a necessidade e importância de uma ampla reflexão no mundo e em relação a ações práticas do que significa promover uma cidadania democrática global.

A RedSOLARE tem como defesa uma perspectiva de educação com inovação e criatividade, e as escolas como possíveis ferramentas democráticas para colaboração, negociação e diversidade. Em contraposição a uma realidade da educação em busca pela eficiência, pelo atendimento às regras do mercado pautado no acirramento da competição e à demonstração de que as diversidades não podem ser compreendidas coletivamente,

Os serviços para a primeira infância em Reggio Emilia insistem na importância de enxergar os serviços públicos como responsabilidade coletiva, e nos oferecem uma compreensão da escola como, antes e acima de tudo, um espaço público e um local para a prática ética e política – um lugar de encontro, interação e conexão entre cidadãos de uma comunidade, um lugar em que as relações combinam um imenso respeito pela alteridade, pela diferença, com profundo senso de responsabilidade em relação ao outro, um lugar de intensa interdependência (DAHLBERG; MOSS, 2012:35).

Essa perspectiva fortalece também a identidade da RedSOLARE enquanto associação que declara, como uma das suas diretrizes, o estabelecimento de ações pautadas na relação complementar entre instituições de diferentes perfis: públicas, privadas, comunitárias, conscientes de que é no convívio com as diferenças que é superada a desigualdade, uma das mazelas mais graves da sociedade brasileira.

5. A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA COMO UM VALOR INICIAL, UM MEIO DE AÇÃO E UM FIM A SER PERSEGUIDO

A motivação da RedSOLARE é construir uma imagem de democracia na qual, apesar das diversidades e adversidades, considere a coletividade como mutuamente dependente, especialmente na partilha de decisões, a despeito de imagens de democracias que exigem a participação das soluções, o que

sustenta uma aceitação de uma sociedade que se apoia muito mais em direito do que em dever de contribuir. Isso promove uma criação de escolas baseadas na similaridade, ao invés da ideia de escola enquanto ponto de encontro.

Essa tentativa é ao mesmo tempo uma estratégia excludente que parece ser extremamente perigosa em um mundo pós-ataques e das ações escolhidas pelo poder dominante. Como construir estratégias para criar escolas com formas coexistentes? Em Reggio, isso se tornou um projeto político que é também pedagógico e didático.

Uma pedagogia da escuta – escuta do pensamento – exemplifica para nós uma ética de um encontro edificado sobre a receptividade e a hospitalidade ao Outro – uma abertura para a diferença do Outro, para a vinda do Outro. Ela envolve uma relação ética de abertura ao Outro, tentando escutar o Outro em sua própria posição e experiência, sem tratar o Outro como igual. As implicações para a educação são revolucionárias (DAHLBERG; MOSS, 2012:43).

E isso tem que ser visto como uma expansão de muitos valores baseados nos projetos educacionais como projetos comunitários, iniciativas de vida focadas mais nas formas mobilizadoras, além das escolas, e em regras que consolidem o processo democrático dentro do coração da escola, com diferentes temas, unindo sempre poesia e razão, ciências e subjetividade pois,

seus ritmos, seus próprios ritmos requerem grande respeito. A solidariedade dos adultos é necessária para lutar contra as pressões aceleradas e contra a pressa que faz com que as crianças cresçam fora da infância. Essa pressa é um sinal traiçoeiro da subversão das relações biológicas, psicológicas e culturais que está presente em voga, mas é também um sinal de profunda insegurança e perda de perspectiva (MALAGUZZI, 1987).

No Brasil, um exemplo disso são os Grupos de Investigação em Cooperação, uma ação formativa democrática proposta pela RedSOLARE, a partir do encontro entre diversidades. O projeto que envolve uma Tecnologia Pedagógica inovadora mobiliza escolas com realidades diferentes na construção de uma rede de relações, parceria, aprendizagens e equidade, vivendo uma investigação que produz conhecimento, compartilha com respeito, colabora com outras realidades e, a partir desse processo, transforma suas práticas pela colaboração, pelo exercício de um olhar relativo e pelo convívio com outras práticas educativas. A última edição, com duração de 06 meses, em uma investigação com o foco na linguagem gráfica e a representação da figura humana, contou com a participação de seis escolas públicas e seis privadas, de 7 cidades brasileiras, em 5 estados, mediadas por ferramentas de interação à distância, inclusive com a interlocução com uma pedagoga e uma atelierista que atuam em Reggio Emilia.

Iniciativas como essa revelam o valor dado a uma estratégia que aproxima distâncias e diferenças num país continental e complexo como o Brasil. Como fruto dessa experiência, foi publicado uma Revista Virtual com documentações dos processos vividos pelas crianças e textos argumentativos dos professores em defesa das conquistas e realizações.

Assim, compreendendo o ato educativo como um ato político, como destacou Freire, passa-se a escutar, com mais atenção e cuidado, as vozes das crianças, surpreendendo-se com seu pensamento inédito, curioso, complexo, sensível, profundo e amoroso, o que lhes outorga protagonismo, da mesma forma que os professores são reconhecidos e valorizados, também como protagonistas, em contraposição a meros reprodutores da prática educativa.

6. AS CRIANÇAS COMO CIDADÃS DO MUNDO, COM VEZ E VOZ

Pensar as crianças como cidadãs, seres ativos, num mundo globalizado, pressupõe, como salientou Qvotrup (1993), ouvir as suas vozes e garantir espaços de participação social, em

rede. Malaguzzi (1993) descreve, para além dos direitos dos professores, como contribuir com os conteúdos, finalidade e práticas da educação em sintonia com a comunidade, os direitos dos pais e das crianças, compreendendo, sobretudo, o direito à participação, o direito à experiência: “Os direitos dos pais de participarem ativamente, e com livre adesão aos princípios estatutários, das experiências de crescimento, cuidado, formação dos próprios filhos, confiados à instituição pública”.

Por sua vez, o direito das crianças consiste, segundo Loris Malaguzzi, em serem reconhecidas como sujeitos de direito e construtoras de cultura e,

portanto, participantes ativas da organização das suas identidades, autonomias e competências, através de relações e interações com os coetâneos, os adultos, as ideias, as coisas, os eventos verdadeiros e imaginários de mundos que comunicam (MALAGUZZI, 1993).

Ou seja, trata-se de direitos pautados numa cultura colaborativa:

Se escola e pais convergem para uma cultura colaborativa – interativa, que é uma escolha racional e vantajosa para todos – porque todos têm experiências mais cheias de sentido – então, dá para entender o quanto é hostil e errônea a pedagogia da autossuficiência e da prescrição e o quanto, pelo contrário, é amiga e fecunda a pedagogia da participação e da investigação (MALAGUZZI, 1993).

Um exemplo dessa cultura de participação e escuta são os Conselhos das escolas municipais de Reggio, chamados Conselho Infância da Cidade, que contam com a participação de educadores, crianças, famílias, outros cidadãos e, ainda, em alguns casos, com educadores de outros países, como é o caso da Escola Paulo Freire, que conta em seu Conselho com a representante nacional da RedSOLARE Brasil. As crianças da escola, diante de cidadãos do Brasil, país onde nasceu o educador que dá nome à instituição em que participam, aguçam sua curiosidade, revelando também seus pensamentos e sentimentos a partir de ideias de Freire.

A surpreendente capacidade das crianças de Reggio de revelarem e expressarem seus pensamentos, sentimentos e ações, convoca o olhar para o contexto brasileiro, em busca de ação educativa que busque compreender com mais clareza as crianças e seu potencial. Quem são essas crianças? Que ideias têm? Como revelam suas ideias? Qual a relação entre suas ideias, ações e sentimentos com as ideias, ações e sentimentos dos adultos com quem convivem diariamente?

Essa é a infância como experiência, como acontecimento, como ruptura da história, como revolução, como resistência e como criação. [...] É a infância como intensidade, um situar-se intensivo no mundo; um sair sempre do “seu” lugar e se situar em outros lugares, desconhecidos, inusitados, inesperados (KOHAN, 2004, p.63).

Com uma imagem de infância aprofundada pela teoria e pela prática, em relação e sinergia, relaciona-se essa imagem com a imagem de professor e também de família. Destaca-se a ideia de que crianças sensíveis, amorosas, criativas, vivas, fortes, capazes, competentes exigem adultos com essas mesmas características e marcas. “Não consigo conceber um educador que trabalhe sem esperança e pare de procurar a liberdade” (FREIRE, 1992).

Com isso, reconhece-se e aprofunda-se tal experiência como uma declaração política sobre a importância de relacionar a educação a uma eterna necessidade que se renova, aprofunda e se transforma permanentemente e, também, de revitalizar e internalizar o significado da democracia em cada geração, sociedade e época. Uma educação que permita a experiência de defender um ponto de vista, ouvir o próximo, negociar, não somente por fala, mas também por vivência. Em Reggio, utilizam-se as estratégias de projeção e documentação como ferramentas para promover e visualizar os processos de aprendizado e escolhas; não somente para cada ser envolvido

enquanto crianças e profissionais, mas também para tornar a participação possível para familiares e outros cidadãos de Reggio e do mundo, que estão do lado de fora das paredes da escola, mas que sabem o valor da sua inserção para conectar a educação de dentro das escolas com o entorno. Ou seja, valoriza-se o singular, as subjetividades, mas não pelo fortalecimento de perspectivas individuais, não se busca o consenso, mas uma educação democrática que auxilie as crianças a estabelecer uma relação de compreensão com o contexto em que estão inseridas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso considerar que, mais do que uma mudança paradigmática no que se refere à infância e às crianças, há, em Reggio Emilia, uma escolha ética e política por uma sociedade democrática e participativa que, conseqüentemente, expande a perspectiva e o lugar da educação.

Diferentemente do movimento observado nos países ocidentais, capitalistas e consumistas, essa experiência educacional não se propõe a buscar métodos, técnicas e ambientes que reduzem a educação a um serviço, a partir de uma função utilitarista na sociedade, de reprodução do status quo, de preparação e adestramento das crianças ao mundo do trabalho, mediante o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a um mundo cada vez mais competitivo.

A pedagogia, assim como a escola, não é neutra. Ela toma partido, participa de maneiras profundas e vitais desse projeto cujo tema central não é a humanidade, mas suas relações com o mundo, seu estar no mundo, seu sentimento de interdependência com aquilo que está fora dela mesma. Assim, a pedagogia implica escolhas, e escolher (...) representa ter a coragem das próprias dúvidas, incertezas, quer dizer participar de alguma coisa pela qual se assume responsabilidade (RINALDI, 2012:304).

É, sobretudo, o debate das dimensões éticas e políticas que sustentam a experiência de Reggio, que são de fato transformadoras. Aspectos esses muitas vezes negligenciados pelo encantamento que a estética dessa experiência provoca, sobretudo quando considerada apenas enquanto imagem e não enquanto experiência filosófica, conectada a uma compreensão de mundo e como ação cotidiana de uma utopia viva de relações humanas e sociais democráticas, cuidadosas e expressivas, ou seja, de uma nova cultura política.

REFERÊNCIAS

DAHLBERG, G; MOSS, P. Nossa Reggio Emilia. In: RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução: Vania Cury. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOHAN, W. O. A Infância da educação: o conceito devir-criança. In. KOHAN, W. O. (Org). Lugares da Infância: filosofia. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

MALAGUZZI, L. Uma declaração para três direitos. Reggio Emilia, janeiro, 1993.

MORIN, E. Introdução ao Pensamento complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

QVOTRUP, J. Nove teses sobre a "infância como um fenômeno social. (1993) Pró-Posições, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 199-211, jan./abr. 2011

RINALDI, C. Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução: Vania Cury. 1ª ed.

São Paulo: Paz e Terra, 2012.

RINALDI, C. Il concettodiinternazionalità, Itália, 2015. Disponível em: <http://www.reggiochildren.it/> Acesso em: 03 de maio de 2016.

ⁱ Disponível em: https://issuu.com/redsolaremexico/docs/revista_redsolare_brasil

ⁱⁱ Em Reggio, existem alguns órgãos de participação e corresponsabilidade, quais sejam: o Conselho Infância Cidade, eleito a cada três anos em cada uma das creches e escolas para a infância, composto por pais de crianças, educadores, pedagogos e cidadãos; o Interconselho Cidadão, que promove encontros periódicos entre os conselhos; os Encontros de Seção (nas escolas municipais de Reggio, cada agrupamento de crianças é chamado de seção), com o intuito de promover socialização e de partilhar entre o grupo de educadores, crianças e pais, os projetos educativos, propostas didáticas, ideias sobre a infância, as crianças, a escola e os processos de aprendizagem.